

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 156 a 158

SEGUNDA PARTE

SEÇÃO B

Fogo Solar

III - A Atual Etapa do Desenvolvimento de Manas nos Três Grupos

3. Na Terra

b. A Cadeia Lunar

IV - O Futuro de Manas

Estes tópicos que vão da página 347 a 353, serão abordados nos estudos 156 a 158

Estudo 156

3. Na Terra

Vejam a situação de manas na Terra. Para tal, temos de considerar o trabalho dos cinco Kumaras, que expressam a totalidade de manas na Terra. São cinco os Kumaras relacionados com manas, porque temos os 4 atributos de manas, os 4 raios de atributo e o 3º raio, de Inteligência Ativa, o sintetizador, totalizando cinco. Expliquemos a ação dos Kumaras, associados ao SENHOR DO MUNDO, SANAT KUMARA, o 1º Kumara. Ele representa o nosso Logos planetário, sendo sua encarnação física no planeta. Três Kumaras, chamados "Budás de Atividade", são na Terra sub-regentes relacionados com três Logoi planetários, que, com o nosso, formam o Quaternário logoico, sendo pois suas encarnações na Terra. Associados a Eles estão os três Kumaras esotéricos, mencionados na Doutrina Secreta, de Helena P. Blavatsky (D. S. II, 158), que representam os outros três Logoi planetários e constituem pontos focais para todas as forças logoicas dentro da nossa cadeia. Em cada cadeia encontram-se esses representantes, seis pontos focais, que, abarcados pelo sétimo, SANAT KUMARA, a encarnação do Logos da Terra, são mantidos por Ele dentro de Sua aura.

O trabalho dEles é tríplice:

Primeiro. São os centros do corpo do Logos planetário. Cada cadeia corresponde a um centro. Os globos são somente rodas menores dentro de um centro determinado. A vida do Logos, encarnado na Terra, flui através de 3 centros e começa a estimular um quarto. Por isso estão envolvidos 4 globos e os 3 Kumaras (assim chamados por falta de melhor vocábulo) estão vital e inteligentemente ativos. Três estão passivos e um começa a atuar. Os globos correspondem às cadeias. Este quarto Kumara é ainda praticamente desconhecido, porém, como já foi insinuado, Seu dia está a ponto de amanhecer. Podemos fazer ilações destas palavras do Mestre Djwal Khul com base no diagrama da página 327 do Tratado sobre Fogo Cósmico. Assim, podemos ver que no atual período global, o da Terra, há um quaternário formado pelos globos 1 (ligado a Vulcano), 2 (ligado a Vênus), 4 (a Terra) e 6 (ligado a Júpiter). Como estamos no

período global da Terra, podemos deduzir que os 3 globos ativos para o fluxo da vida do Logos planetário são: 1, 2 e 4, a Terra. O quarto que começa a ser estimulado deve ser o globo 6, sob a influência de Júpiter. Como Júpiter é o Senhor do 2º Raio, podemos concluir que a energia entrante será a de budi, o que condiz com o fato de que as raças-raiz finais (6ª e 7ª) devem começar a desenvolver budi.

Segundo. Transmitem um tipo especial de força às unidades que compõem qualquer centro. De fato, para a Mônada de qualquer raio em encarnação, em qualquer cadeia particular e em qualquer globo determinado, constituem os agentes dos Senhores dos Raios.

Terceiro. São os agentes de:

- a. O Senhor de um Raio, como já foi mencionado.
- b. Os quatro Maharajás.
- c. O Logos planetário de Seu próprio esquema.
- d. O grande Deva do planeta Terra.

Os Kumaras trabalham com a lei. Conhecem o propósito inteligente do Logos planetário e Seus planos. Constituem a atividade vital do planeta e, sutilmente, não somente são os representantes do Raio, como também o vínculo entre a cadeia e o esquema. Isto significa que Eles fazem a conexão da cadeia em manifestação, como sendo uma etapa do processo evolutivo do Logos planetário, com o esquema como um todo, tendo em vista as 7 cadeias.

Podemos dizer que o relativo fracasso ocorrido na *cadeia lunar* de nosso esquema entorpeceu grandemente Seu trabalho. Foi necessário que Eles aplicassem medidas drásticas, para neutralizar os efeitos de tal fracasso. Nisto temos outro indício da perturbação mundial. Como Eles têm de fazer o encaixe das experiências vivenciadas na cadeia lunar na atual cadeia, tendo em vista o esquema como um todo, foram obrigados a um esforço muito grande para impedir que os efeitos maléficos do fracasso lunar prejudicassem em demasia os planos para a atual cadeia. Mesmo assim, alguma coisa sobrou e está afetando visivelmente a nossa humanidade.

No próximo estudo, a ser colocado em 10/05/2005, falaremos sobre o que ocorreu na cadeia lunar, que tanto nos afeta atualmente.

Estudo 157

b. A Cadeia Lunar

Antes de entrarmos em outros temas convenientes se faz que nos ocupemos do tópico muito difícil da cadeia lunar e responder algumas perguntas que podem ter surgido na mente dos estudantes.

A enumeração das cadeias e dos esquemas, dada nos diagramas das páginas 317 e 327 do Tratado, corresponde à atualidade; abarca um período relativamente recente e apresenta a história da evolução até meados da próxima ronda da nossa cadeia. Se tivéssemos proporcionado diagramas, que começando na época pré-lemuriana, se estendessem até o insondável passado, falando em sentido humano, teríamos visto reproduzida a cadeia lunar e teria sido omitida a cadeia de Netuno do nosso esquema. No diagrama apresentado faltam

aparentemente duas cadeias, a da Lua e a de Urano. As razões são muito complicadas. Seguindo uma linha de raciocínio lógico, podemos deduzir que na época em que a cadeia lunar (a 3ª do nosso esquema) estava em manifestação, a influência exercida sobre a 1ª cadeia do nosso esquema era de Urano, ocupando a lua o lugar de 4º globo, passando agora essa influência para Netuno, sendo isso consequência da Lei dos ciclos. Indiquemos o que é possível.

A cadeia lunar e a terrestre formaram duas unidades ou polaridades, negativa e positiva. Foi alcançado o ponto de fusão e a cadeia terrestre absorveu e sintetizou a cadeia lunar, ou seja, assimilou todo o seu conteúdo experimental e os princípios, à semelhança da fusão ou sintetização de determinados esquemas, até que aparentemente só restam três. Consequentemente a cadeia terrestre é de natureza essencialmente dual, sendo a soma total de uma cadeia feminina e uma masculina. Este é um mistério impossível de maior elucidação, tratado em alguns livros ocultistas e insinuado por H. P. Blavatsky, D. S., II, 251 e I, 185-206.

No decorrer do tempo ocorrerá outra fusão no nosso esquema e então a cadeia de Urano nesse esquema surgirá à objetividade. Recordem que os esquemas manifestam-se como sete, dez e três. Desde o ponto de vista do Eterno Agora - o de um Homem celestial - a manifestação pode ser descrita da seguinte maneira $\frac{3}{7}$. Em tempo e espaço, é possível dizer-se que a ordem é 7 - 3 - 10 e em outras etapas 10 - 7 - 3. À medida que os opostos se fundem, o dez se converte em sete e em três. É durante este processo que cadeias e globos inteiros e, com o tempo esquemas, desvanecer-se-ão aparentemente da objetividade e serão perdidos de vista. Serão simplesmente absorvidos. Durante o duplo processo da evolução, é possível ser demonstrado que:

Durante a involução, a ordem consecutiva é três, logo sete e finalmente dez.

Durante a evolução, a ordem é dez, logo sete e finalmente três.

A demonstração está nos raios. Na fase involutiva o UNO transforma-se nos três raios maiores, primeiro, segundo e terceiro. Do terceiro surgem os 4 raios de atributo, totalizando o sete, a seguir vem a dupla atividade dos 3 raios maiores como centros e como sintetizadores, coexistindo o dez, quando se olha a atividade.

Quando começa a fase evolutiva, temos dez, então os 3 raios menores são sintetizados no quarto, ficando sete, assim distribuídos:

o quarto e os 3 maiores como centros, perfazendo o quatro e mais os 3 maiores, como sintetizadores, totalizando o sete.

A seguir, com a síntese do quarto no terceiro, ficam os três maiores, na função de centros, sendo o três. Finalmente vem a síntese no UNO.

O processo involutivo está praticamente concluído e o evolutivo já chegou aproximadamente na metade do caminho. Isto será demonstrado pelo desaparecimento ou absorção de certas cadeias, à medida que encontrem seus opostos polares e se produza simultaneamente o aparecimento de cadeias ou globos mais sutis e à medida que o princípio manásico permita ao homem percebê-los. A cadeia lunar está em processo de desaparecer. Resta somente um corpo em decadência. A vida do primeiro e do segundo Logos retirou-se dela e unicamente retém a vida latente na matéria mesma, a vida do terceiro Logos. Simultaneamente Netuno apareceu no horizonte e ocupou seu lugar como uma das sete cadeias em manifestação do nosso Logos

planetário, a 1ª cadeia, sob a influência de Netuno. Embora estejamos atualmente na 4ª cadeia do esquema da Terra, todavia os efeitos da 1ª cadeia continuam a existir.

A cadeia lunar tem uma curiosa história oculta, que ainda não pode ser revelada. Isto a diferencia das demais cadeias do esquema e de toda cadeia de qualquer esquema. Uma situação análoga produzir-se-á em outro esquema planetário dentro do sistema solar. Tudo está oculto na história de um dos sete sistemas solares que se encontra unido ao nosso, dentro do "círculo não se passa" cósmico. Daí a impossibilidade de nos estendermos sobre esse assunto. Cada Homem celestial de um esquema é um ponto focal para a força, o poder e a vida vibratória de sete estupendas Entidades (as sete Plêiades), exatamente como os sete centros de um ser humano constituem os pontos focais da influência do correspondente Protótipo celestial. Portanto, nosso Homem celestial está esotericamente aliado a um dos sete sistemas solares (através de uma das Plêiades). Nessa misteriosa aliança está oculto o mistério da cadeia lunar.

É possível dar certas breves indicações, para que o estudante reflita detidamente sobre elas:

Na cadeia lunar era previsto um fracasso do sistema.

Tal fracasso está vinculado aos princípios inferiores que, segundo declarou H. P. Blavatsky, foram agora substituídos.

A calamitosa sexualidade que impera no nosso planeta tem sua origem no fracasso lunar.

A progressão evolutiva na Lua foi transtornada e interrompida subitamente pela oportuna intervenção do Logos solar. O segredo do sofrimento que impera na cadeia terrestre, que merece o nome de Esfera do Sofrimento e o mistério da prolongada e dolorosa vigilância exercida pelo GUARDIÃO SILENCIOSO (SANAT KUMARA), têm sua origem nos acontecimentos que levaram a cadeia lunar à sua terrível culminação. A agonia e o desespero experimentados no nosso planeta não existem em nenhum outro esquema.

O abuso do poder vibratório de um centro, o emprego perverso e deformado das forças, para certos fins equívocos que não estão de acordo com a linha de evolução, explica grande parte do mistério lunar.

Certos resultados, tais como encontrar seu polo oposto, foram indevidamente acelerados na cadeia lunar; a consequência foi um desenvolvimento desigual e desequilibrado e o atraso da evolução de um certo número de grupos dévicos e humanos.

A origem do conflito entre os Senhores da Face Obscura e os da Fraternidade da Luz, que teve seu campo de ação na época atlante e durante a atual raça-raiz, remonta-se à cadeia lunar.

O que acima foi dito é tudo o que pode ser dito na atualidade e muito não podia ser publicado até agora. É necessário realçar novamente que não deve ser atribuída importância aos nomes dados às cadeias e aos globos, nem à necessidade de enumerá-las. Se o estudante decide enumerar as cadeias e os globos, tem de levar em muita conta que a correlação dos números não se refere ao lugar ou ao tempo, nem tem relação com eles, nem tão pouco com a ordem consecutiva de aparecimento ou de manifestação.

No próximo estudo estudaremos o futuro de manas.

Estudo 158

IV - O Futuro de Manas

Iremos agora estudar um assunto não só grandioso, mas de alta relevância e sumamente importante para aqueles que têm olhos de ver. A área enfocada será principalmente em relação ao homem, deixando que o estudante extraia e deduza por si mesmo muito do que poderia ser dito, ampliando o conceito desde a unidade ao grupo e do grupo à totalidade de grupos, dentro do sistema solar. Consideraremos unicamente o desenvolvimento da mente do homem, insinuaremos outros prováveis desenvolvimentos, demonstraremos que manas, à medida que evolui, conduz a certas características distintivas, que o diferenciam de outros desenvolvimentos que puderem ser percebidos. Por tanto estudaremos o tema sob os subtítulos seguintes:

Características de Manas.

Provável desenvolvimento da mente humana.

Manas nas rondas finais.

Ao estudar estes pontos, fixar-nos-emos mais no futuro, não nos estendendo sobre o que já foi elucidado.

As características de Manas.

As características principais de Manas podem ser resumidas em 3 títulos:

Discriminação.

Atividade ordenada.

Adaptabilidade.

Estudaremos estes 3 aspectos brevemente e observaremos como se desenvolverão em dias e ciclos futuros.

Discriminação. Esta parece ser uma afirmação muito empregada. Todo estudante conhece a qualidade discriminadora da mente e sua capacidade seletiva, reconhece a faculdade que permite ao homem distinguir inteligentemente entre o Eu e o não-eu. Geralmente temos a tendência para esquecer que esta faculdade subsiste em todos os planos ou matérias (e não apenas na matéria mental) e se manifesta de 3 maneiras como:

Primeiro. A faculdade de discriminar entre o que é a consciência do Eu e aquilo que se conhece como mundo externo. Constitui a capacidade de saber distinguir entre si mesmo e as outras formas existentes. Está universalmente desenvolvida e já alcançou um grau bem elevado de evolução.

Segundo. A faculdade de discriminar entre o Ego e a Personalidade. Isto restringe o conceito à esfera da própria consciência do homem e lhe permite diferenciar entre seu eu subjetivo ou alma e os corpos que a contêm. Tal faculdade de maneira alguma encontra-se desenvolvida universalmente. A maioria dos homens não sabe distinguir todavia com exatidão a diferença existente entre o homem, o PENSADOR que persiste em tempo e espaço e o veículo de vida efêmera e transitória, mediante o qual pensa. O reconhecimento real desta dualidade essencial e sua comprovação científica só se manifesta no místico, nos pensadores avançados da raça, nos aspirantes conscientes e naqueles que se acercam ao Portal da Iniciação.

Terceiro. A faculdade de discriminar entre a alma e o Espírito ou Mônada, ou seja, a compreensão de que o homem não só pode dizer "Eu Sou", como também não fica só no entendimento de "Eu Sou Esse" , mas pode ir muito mais além e compreender e dizer "Eu Sou Esse Eu Sou".

Nessas expansões e corroborações utiliza-se a faculdade discriminadora de manas.

Portanto, podemos pressentir qual será o futuro desenvolvimento de manas e para onde este desenvolvimento conduzirá a humanidade. O homem já se conhece como unidade separada de consciência, sabe distinguir entre ele e outros seres materializados, reconhece que é diferente de outras esferas ativas de matéria, desde o Logos materializado, até a célula de seu próprio corpo físico e as células de todos os corpos no plano físico. O instinto separatista e sua característica autocentralização têm sido a cunha, donde o menino, o homem, vem se isolando até atingir sua plena virilidade e poder participar assim no trabalho de seu grupo. O único de valor que se percebe no homem quando se aproxima das etapas finais do caminho de evolução é a fusão voluntária dos interesses e objetivos, consequência de uma etapa anterior de autoafirmação e intensa autorrealização. Encontramo-nos nesta etapa agora. Assinala toda a manifestação e constitui a base mediante a qual é mantida a identidade. Caracteriza:

O Logos Solar e todas as formas dentro de Seu corpo.

Os Logoi planetários e todas as formas dentro de Seus corpos.

O homem e todas as formas dentro de seu corpo.

No próximo estudo estudaremos os significados das expressões "Eu Sou", "Eu Sou Esse" e "Eu Sou Esse Eu Sou".